

PARCERIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO NA APLICAÇÃO DO PROERD EM PIRES DO RIO

PARTNERSHIP OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS AND PUBLIC NETWORK OF EDUCATION IN THE APPLICATION OF PROERD IN PIRES DO RIO

RIBEIRO, Jonathas Rafael¹
SANTOS, Nilton de Almeida²

RESUMO

O objeto de estudo do presente trabalho é o PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência, aplicado na Cidade de Pires do Rio-GO. O estudo buscou a história do programa, bem como as dificuldades e desafios da atuação do instrutor. Para chegar à estes objetivos, o trabalho valeu-se da pesquisa bibliográfica e entrevista com os instrutores Proerd de Pires do Rio. O levantamento bibliográfico fundamentou o desenvolvimento do artigo, através dele se averiguou a origem do programa, seus objetivos e as principais dificuldades enfrentadas em outras localidades, permitindo fazer um comparativo com as respostas dos entrevistados. Iniciado os trabalhos do programa no Brasil em 1992, o projeto é resultante da adaptação do norte-americano DARE que conseguiu excelentes resultados. Presente em diversas todos os estados brasileiros, o PROERD consegue fazer uma aproximação entre a comunidade e a polícia militar, inaugura uma frente de atuação no sistema de policiamento comunitário e principalmente consegue os objetivos de diminuir a violência e preparar crianças e adolescente para lidar com a oferta de drogas. Em Pires do Rio, os principais desafios enfrentados pelos instrutores são: a falta de apoio da corporação, a falta de abertura da comunidade e a falta de cooperação dos pais dos alunos insertos no programa. Ainda assim, o programa alcança bons resultados na comunidade piresina, além das finalidades almejadas pelo próprio programa, notou-se que há uma aproximação das crianças à figura do policial, formando uma relação de confiança que reforça positivamente a imagem do trabalho da polícia.

Palavras-chave: Violência. Drogas. Resistência.

ABSTRACT

The object of study of the present study is PROERD, Educational Program of Resistance to Drugs and Violence, applied in the City of Pires do Rio-GO. The study sought the history of the program as well as the difficulties and challenges of the instructor's performance. To reach these objectives, the work was based on the bibliographical research and interview with the

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças 2017 do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, jonathasrafael@hotmail.com; Pires do Rio-Go, Maio de 2018

² Professor orientador: Especialista professor do Programa de Pós-graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, niltonsantosgo@hotmail.com, Formosa-Go, Maio de 2018

instructors Proerd de Pires do Rio. The bibliographical survey based the development of the article, through which it was verified the origin of the program, its objectives and the main difficulties faced in other localities, allowing a comparison with the respondents' answers. Initiated the work of the program in Brazil in 1992, the project is the result of the adaptation of the American DARE that achieved excellent results. Present in several Brazilian states, PROERD manages to make a rapprochement between the community and the military police, inaugurates a front line in the community policing system and mainly achieves the goals of reducing violence and preparing children and adolescents to deal with supply of drugs. In Pires do Rio, the main challenges faced by instructors are: the lack of support from the corporation, the lack of community openness and the lack of cooperation of the parents of the students enrolled in the program. Even so, the program achieves good results in the community piresina, in addition to the aims sought by the program itself, it was noted that there is an approximation of children to the figure of the police, forming a relationship of trust that reinforces positively the image of police work.

Keywords: Violence. Drugs. Resistance.

1 INTRODUÇÃO

Em 1992, no Rio de Janeiro, a Polícia Militar recebe instrução de oficiais americanos e montam a versão brasileira do DARE, conhecido como PROERD, o programa brasileiro atua nas escolas públicas e privadas no intuito de discutir temas como drogas e violência. O objetivo é inibir o uso de drogas e auxiliar o adolescente nas suas tomadas de decisão.

Com pouco mais de 26 anos de implantação, o PROERD está presente em todas as unidades da federação. O programa inova à medida que inaugura uma nova frente de trabalho da polícia militar, a preventiva, seguindo os princípios do policiamento comunitário.

No desenvolver do trabalho estudou-se a história do programa, suas dificuldades, além dos desafios, atuação e formação do instrutor PROERD. O foco é o Proerd em Pires do Rio, no entanto foram levantadas experiências em diversas cidades brasileiras, a fim de traçar um panorama do projeto.

A questão que motivou e orientou o trabalho é a seguinte: Há uma mudança significativa na população atendida pelo PROERD em Pires do Rio? Ao responder tal questionamento, optou-se por abordar o ponto de vista dos instrutores e a experiência que eles tiveram na formação das turmas, bem como buscou identificar-se quais foram as mudanças percebidas.

Considerando que a população está diariamente em contato com a violência e as drogas, e que esse contato é de fácil acesso, através de televisão, escola, amigos, vizinhança,

e, inclusive, família, acredita-se que a polícia militar tem um árduo trabalho para realizar seu objetivo de incentivar os jovens e crianças a manterem-se afastados das drogas e, como consequência, da criminalidade.

Nesta esteira, objetiva-se estudar as concepções de criação do PROERD, apresentar os desafios e as demandas dos instrutores PROERD, bem como, identificar a missão do Proerd e o trabalho desenvolvido pela polícia militar nas escolas públicas em Pires do Rio-GO.

Para que fossem alcançados tais objetivos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, oportunidade em que a seleção das obras se deu não apenas em virtude da temática, mas também buscando a variedade de regiões. Como o programa está implantado em diversos estados, o ponto de vista de cada região revela diferentes aspectos e desafios do programa, subsidiando o que esta pesquisa se propõe. Outrossim, utilizou-se da técnica de entrevista, para melhor explorar as percepções dos instrutores sobre a aplicação do projeto no município de Pires do Rio- GO.

O Proerd é um programa relativamente novo, que enfrenta desafios na sua implantação, logo, o estudo do projeto é de suma importância para a Polícia Militar, porque pode diagnosticar falhas, bem como sugerir modificações e adaptações à realidade da região e até mesmo divulgar o projeto na corporação, demonstrando sua importância. A pesquisa é capaz de subsidiar a melhor implementação do programa.

A pesquisa se iniciou em janeiro de 2018 com a delimitação do tema, a estipulação dos objetivos, da pergunta problema e será finalizada em junho de 2018, oportunidade em que a redação final contará com elementos pré e pós textuais, revisão literária, resultados e discussão.

Enfim, o PROERD é uma importante ferramenta de atuação na comunidade, pois visa o estímulo de crianças e adolescentes a se afastarem do mundo das drogas, logo, qualquer pesquisa que mostre novas perspectivas, como também aspectos a serem melhorados é positiva. O presente artigo é ainda mais relevante por realizar uma pesquisa qualitativa, através da técnica da entrevista dos instrutores do PROERD em Pires do Rio, com o levantamento das informações de acordo com os problemas locais, a ser executada entre os meses de março e abril de 2018.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O Proerd é o Programa Educacional de Resistência às Drogas é resultado da adaptação para o Brasil, a partir de um modelo norte-americano conhecido como DARE (Drugs Abuse Resistance Education). Concebido em Los Angeles- Califórnia (EUA), no ano de 1983, o DARE objetivava o combate ao uso de drogas de forma repressiva e preventiva. Nesta linha de abordagem, o Proerd foi implantado em nosso país, pela primeira vez, em 1992, pela Polícia Militar do Rio de Janeiro, hoje o programa está presente em todas as unidades da federação.

No Brasil, a realização do Programa Educacional de Resistência às Drogas-PROERD iniciou-se em 1992, no Rio de Janeiro, a partir de uma parceria entre o Departamento de Polícia de Los Angeles e a Polícia Militar. [...] Após o entendimento entre a embaixada americana e a Polícia Militar do Rio de Janeiro, realizou-se o 1º curso para formação de instrutores do PROERD envolvendo policiais militares. Em 1993, policiais do Rio de Janeiro, com apoio de um oficial do Departamento de Polícia de Los Angeles, formaram a primeira turma no estado de São Paulo, com o apoio financeiro e técnico da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, sendo disseminado para os outros estados da Federação. (SILVA, 2014, p.148)

O programa brasileiro se organizou para atuar em 3 fases: na educação infantil, no 5º do ensino fundamental e no 7º ano do ensino fundamental, em cada uma delas, um policial promove a instrução da classe com aulas semanais, durante o ano letivo. Cada um dos currículos possui 11 (onze) lições, e as aulas são desenvolvidas em um formato dinâmico, para conseguir a interação com os alunos. Há também o programa para pais que se divide em cinco lições.

A escolha dos momentos de intervenção foram feitas a partir de estudos sobre os hábitos das crianças e adolescentes, visando atuar em ocasiões em que há maiores chances de envolvimento com as drogas.

Pinsky (2004) explica que há uma certa vulnerabilidade de crianças e adolescentes às drogas, desta forma, o contato com as drogas nesse estágio de amadurecimento biológico e social gera uma agressão marcante no indivíduo que aumenta exponencialmente as chances de se tornar um adulto dependente químico.

Segundo dados do site Proerd-Goiás, o programa foi iniciado no estado em 1998, no primeiro semestre de 2014, o número de alunos formados superou a marca de 660.000. Ainda segundo as informações do site, o Proerd é executado em 123 municípios goianos, entre os quais se encontra a cidade de Pires do Rio.

De acordo com Tasca (2010), em resumo, o Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência, possui como principal tarefa motivar jovens e crianças a se afastarem das drogas e da violência, neste caminho, procura-se orientar os alunos a como reagir ante a oferta de entorpecentes, bem como estimula-se a autoestima das crianças, para que não cedam à pressões de amigos, conhecidos.

Nogueira (2010) analisou os currículos do Proerd, a pesquisadora avaliou positivamente o currículo em análise, isso porque ao fazer um paralelo com os tradicionais currículos militares, ela pontua a ausência do autoritarismo e a presença de cidadania educacional. Para a autora, o grande problema dos currículos tradicionais militares é o excesso de hierarquia, o que está contraposto no Proerd por uma comunicação horizontal, uma verdadeira docência.

Consoante ensina Apple (2006) é na escola que o indivíduo forma seus valores, sua visão sobre a comunidade em que está inserido, bem como, a maneira como se apreende, logo a intervenção neste ambiente é capaz de gerar resultado a longo prazo.

Giroux (1997, p.211) afirma que a escola deve ser submetida a uma crítica social de aprendizagem, deve ser capaz de promover um ambiente democrático e igualitário distante de práticas ideológicas e hegemônicas, estimulando o pensamento crítico, a ação intelectual e o exercício de uma educação também política e cultural. (NOGUEIRA, 2010, p.82)

Nesta senda, a autora acima citada ressalta a disposição da Polícia Militar ao se expor a um desafio, pois a docência vai de encontro aos valores hegemônicos e repressores naturalmente militares. Noutro aspecto Nogueira (2010) também exalta a reciclagem a imagem da polícia, pois o Proerd é um programa de cooperação com a comunidade, realçando um aspecto mais humanitário do corpo policial.

Em seu estudo, Tasca (2010) avaliou o processo de capacitação dos instrutores do Proerd em Santa Catarina. Na análise realizada, o estudioso realçou a importância da capacitação do instrutor, visto que a formação policial não inclui formação para a docência.

Pela própria natureza e singularidades do trabalho, há uma seleção de quem se voluntaria para ser instrutor, é necessário atender aos seguintes requisitos:

- (i) Ter no mínimo dois anos de serviço em atividade-fim da Corporação;
- (ii) Possuir experiência e/ou formação em atividades educacionais, recreativas e/ou comunitárias;
- (iii) Ter um bom comportamento;
- (iv) Ter facilidade de expressar-se verbalmente;
- (v) Não ser dependente de nenhuma droga (lícita ou ilícita); e,

(vi) Gostar de crianças; além de passar por uma entrevista com um policial mentor; (TASCA, 2010, p.95)

Há três níveis de atuação dentro do programa: Instrutor, Mentor e Máster. O curso de capacitação é ministrado por mentores e másteres, a capacitação do instrutor destinado ao curso de pais também é específica. Após dois anos de experiência como instrutor, o policial pode se submeter à um novo processo seletivo para tentar a qualificação como mentor, cuja atribuição básica é a atuação como formador de instrutores. Logo, o mentor pode tentar a capacitação para se tornar máster, oportunidade que atuará na formação de mentores, instrutores e na gestão do programa.

Por fim, Tasca (2010) concluiu que o êxito do programa está intimamente ligado ao sucesso da capacitação dos instrutores, pois a abordagem deste profissional é totalmente destoante à atividade policial ostensiva tão característica do seu cotidiano.

Rateke (2006) motivada pela notória estranheza de se ver policiais militares (representantes do poder punitivo e repressivo) em salas de aula (espaço de desenvolvimento humano e discussão), estudou o papel da Polícia Militar na implementação de um programa de combate às drogas e à violência nas escolas públicas instaladas próximas à favelas em Florianópolis.

Ao analisar o modo de funcionamento do programa, a estudiosa Rateke (2006, p.47/48) comentou que os instrutores são orientados para reforçar os fatores de proteção que “favoreça, a resistência dos jovens que, em tese, correm o risco de envolverem-se com as drogas.” Desta forma, as orientações incluem estímulos ao

desenvolvimento da competência social; de habilidades de comunicação; da autoestima elevada; da capacidade de tomada de decisões; de resolução de conflitos; dos objetivos de vida; da independência nos relacionamentos para não se deixar influenciar, etc (RATEKE, 2006, p.48)

Naquele ambiente, escolas circundadas pela violência e uso de drogas, a autora retromencionada, relata que o Proerd obteve 97% de aprovação, obtendo além do objetivo almejado, o qual seja a prevenção do uso de drogas, também auxilia na formação de cidadãos. A diretora de uma das instituições pesquisadas atribui o sucesso da intervenção à legitimidade da polícia militar, pois eles lidam diariamente com drogas e violência, talvez por isso, os alunos são melhor atingidos pela mensagem.

Paradoxalmente ao apurado, a análise de Rateke (2006) se finda em uma dura crítica à metodologia e à ideologia presentes no programa. Segundo a autora, o programa foi

concebido como se o mundo fosse maniqueísta, em que bem e mal são opostos diametralmente, outro aspecto criticado é o aspecto cristão salvacionista do programa, o qual visa retirar meninos e meninas do mundo do crime através de ensinamentos pastoreados para que se tornem boas pessoas. No entanto, a autora não se limita a criticar apenas o programa, como toda a pedagogia das escolas, vislumbrando um ideal de pedagogia do afeto em uma comunidade em que a principal refeição dos alunos é realizada na escola.

Silva (2014) analisou o programa sob o enfoque das práticas educativas e da segurança humana em uma escola em Capina Grande-PB, no ano de 2013. Como maior limitação do programa, o investigador elege a inflexibilidade da cartilha, que não permite aos professores modificar o conteúdo conforme o nível da turma. Como principal ponto positivo está arrolado o caráter preventivo do uso de drogas e a interação entre alunos e policiais.

Interessante que no trabalho de Silva (2014) foram ouvidos os instrutores sobre suas perspectivas sobre o programa como um todo, 60% dos policiais-professores entrevistados consideram o tempo do programa insuficiente, para estes, se o Proerd tivesse uma maior duração, surtiria mais efeito, alguns acreditam que a temática deveria ser abordada com maior frequência por pais e professores. O pesquisador pontuou duas dificuldades para o programa naquela região, a primeira decorre da ausência de sistematização da realização do Proerd nas escolas, pois a escolha das escolas que receberão o programa é feita de forma discricionária, muitas vezes com base nas afinidades dos coordenadores e policiais instrutores. A segunda dificuldade é a escassez de instrutores naquela região.

Em sua conclusão, Silva (2014) comenta o aspecto social do Proerd, o embasamento nos princípios da polícia comunitária, a mudança de enfoque nas práticas de combate à criminalidade, a positividade de trazer os temas violência e drogas para a discussão dentro das escolas e com a comunidade. Enfim, o autor avalia positivamente o programa, apesar de pontuar aspectos que precisam de melhorias. Veja-se:

Conclui-se que o PROERD apresenta-se como um modelo de atuação policial militar que sinaliza estar em consonância com as demandas necessárias para um órgão de segurança, no que concerne a prevenção, dentro do esperado para um Estado democrático de direito. Entretanto, percebemos que a atuação preventiva dentro da Polícia Militar, ainda não se configura como um modelo que efetivamente esteja acontecendo em grandes proporções. [...] Entretanto, dentro do contexto ao qual ele realiza a sua atuação, o programa consegue resultados satisfatórios, já que a ação educativa do PM abre portas para interação, diálogo, conscientização, educação e prevenção, sendo para nós, considerado como uma atuação primordial, diferente do que a polícia apresentou antes e ainda em alguns momentos da contemporaneidade, voltadas para a repressão. (SILVA, 2014, p. 181)

Quando comparados, Rateke (2006) e Silva (2014) realizaram extensas pesquisas sobre o PROERD, no entanto as perspectivas são bastante diferentes, enquanto Rakete (2006) possui um ideal do que seria uma boa educação e um programa de sucesso, Silva (2014) possui uma abordagem mais prática, analisando o que efetivamente tem funcionado no programa, sem compará-lo com um ideal utópico. Mas ambos são extremamente bem sucedidos em suas análises, pois permitem uma visão real do que se consubstancia-se o programa.

Macedo (2008) observou o programa em São Paulo-SP, nesta região, as escolas interessadas no programa entram em contato com a Polícia Militar, ocasião em que preenchem um protocolo de intenções e partir de então, é disponibilizado um instrutor que planeja as aulas e as aplica. Ao final, a Polícia Militar fica responsável pela emissão dos certificados de conclusão.

Para Macedo (2008), o programa visa muito mais que o trabalho preventivo, é uma forma de aproximação da polícia militar com a comunidade como um todo, também é uma estratégia de melhoria de imagem, já que os instrutores do Proerd são personificações de professores extrovertidos e afetuosos. A visão desta autora não se fixa tanto em criticar o programa, mas enfatiza que há um maior entrelaçamento entre comunidade e polícia militar, e que o programa é uma “excelente estratégia para desvincular a ideia da polícia militar unicamente como um aparelho repressivo que há três décadas vem sendo utilizada pelo governo para controlar a população, restringindo direitos e garantias [...]” (MACEDO, 2008, p.61).

Pela análise da literatura levantada, o grande desafio do Proerd é lidar com a desconfiança das boas intenções. Com poucas exceções, os pesquisadores analisam positivamente os resultados de implantação do PROERD, no entanto são inúmeras as especulações quanto às reais intenções do programa, ainda mais pelo paradoxo de ver o militar em uma sala de aula. Noutra vértice, considerado o fim a que se propõe o programa, as especulações quanto à jogadas de marketing, entre outros, tornam-se comentários secundários, desde que não afetem a abertura da comunidade para a implantação do programa.

3 METODOLOGIA

O presente artigo objetiva estudar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), para tanto foi realizada uma pesquisa sobre sua história,

analisou-se seu funcionamento, os desafios enfrentados, a atuação dos instrutores e os resultados do programa. A pesquisa analisou o projeto em diversas cidades, mas foi dada especial atenção ao programa executado na cidade de Pires do Rio - GO.

A questão que motivou e orientou o trabalho é a seguinte: Há uma mudança significativa na população atendida pelo PROERD em Pires do Rio? Ao responder tal questionamento, optou-se por abordar o ponto de vista dos instrutores e a experiência que eles tiveram na formação das turmas, bem como buscou identificar-se quais foram as mudanças percebidas.

Para responder a pergunta problema, decidiu-se realizar entrevista com os instrutores do projeto em Pires do Rio - GO, através de um questionário com perguntas abertas, nas quais pretende-se levantar o ponto de vista e a experiência de cada instrutor. Como o programa conta com quatro instrutores na cidade objeto da pesquisa, há a viabilidade de se entrevistar todos os instrutores e enriquecer a pesquisa com a percepção de cada um.

Os instrutores serão contatados por telefone, oportunidade em que será esclarecido o objetivo da pesquisa, bem como, será consultado a melhor forma e data de realizar a entrevista. Na ocasião da aplicação do questionário, será realizada pergunta ao instrutor e gravada a resposta para posterior gravação e análise das respostas. O questionário terá um estrutura fixa, para que se possa comparar a resposta de cada instrutor, mas admite-se certa flexibilidade e o incremento de algumas perguntas, caso, no momento da entrevista, surja alguma informação relevante aos fins desta pesquisa.

3.1 ENTREVISTA INSTRUTOR PROERD

Identificação do Entrevistado

- 1.Nome
2. Sexo
3. Idade
4. Escolaridade

Questionário

- 1.Local onde Realizou a formação de instrutor PROERD e ano em que concluiu?
2. Tempo de Instrutor Proerd?
3. Trabalhou como instrutor Proerd em outra cidade? Se sim, em quais?

4. Com quais currículos do Proerd atuou? (Educação Infantil/ 5ª série/ 7ª Série/ Formação para Pais)
5. Quantidade de Turmas Proerd que formou?
6. Em quais escolas atuou? (na cidade de Pires do Rio)
7. Caso tenha atuado em diversas escolas, é possível dizer que o perfil de dos estudantes de determinada escola tem maior proximidade com o mundo das drogas e violências do que os alunos de outra? Explique.
8. Durante toda sua atuação no Proerd, na sua visão, qual seria o maior desafio do Programa?
9. Na sua percepção, o programa alcança o resultado a que se propõe? Acredita que há um menor envolvimento dos alunos do Proerd com drogas e situações de violência?
10. Você considera o Proerd importante para sociedade em geral, se sim, porquê?
11. Qual aspecto, na sua opinião, precisaria de uma melhoria para que o Proerd tivesse um melhor resultado?
12. Pessoalmente, conjugando sua experiência profissional como policial e instrutor do Proerd, a quais fatores atribuiria o envolvimento de jovens e adolescente com as drogas? (exemplos: família desestruturada, amigos envolvidos com drogas, fuga emocional, pelo status da droga no ambiente em que cresceu, falta de informação).
13. No programa do curso voltado à educação infantil, há capítulos ensinando o aluno a reconhecer seus sentimentos, a reagir a pressão dos colegas, entre outros. Pessoalmente, você já teve alguma formação sobre educação emocional? Você considera a educação emocional importante para a formação de jovens e adultos, se sim, porquê?
14. Como instrutor do Proerd, qual foi a maior dificuldade enfrentada em sala de aula? Ainda como instrutor, o que você considera ser a maior recompensa pelo trabalho como instrutor?
15. Desde que começou a atuar como instrutor Proerd, qual fato mais te marcou, houve algum acontecimento que gostaria de relatar?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão analisados os depoimentos dos instrutores do PROERD de Pires do Rio-GO sobre suas experiências nas salas de aula de Pires do Rio- GO e região, as respostas foram divididas em 4 tópicos.

4.1 AMPLITUDE DE ATUAÇÃO DO INSTRUTOR PROERD

Como um dos objetivos da presente pesquisa é a análise das dificuldades do instrutor PROERD, no questionário formulado, foi perguntado sobre as cidades em que o policial atuou. Neste sentido, os instrutores foram unânimes em informar que atuaram em diversas escolas da região: Ipameri, Pires do Rio, Urutaí, Palmelo, Santa Cruz, Silvânia, Vianópolis, Gameleira, Orizona, São Miguel do Passa Quatro, Cristianópolis, Leopoldo de Bulhões.

Verifica-se a partir das respostas, que um número limitado de instrutores é responsável pela aplicação do projeto em toda a circunscrição à qual o Batalhão atende.

Quando perguntados sobre com quais currículos trabalharam, todos trabalharam com os três currículos: educação infantil, 5º ano e 7º ano. Apenas um trabalhou com o currículo para os pais.

Sobre os tipos de instituições, todos os policiais trabalharam em escolas públicas, particulares e conveniadas, este último é um modelo de escola cujo financiamento do estudo é feito pelos pais em conjunto com verbas de origem diversa (fundos públicos).

Contrapondo os resultados deste primeiro tópico às informações levantadas no corpo da pesquisa, conclui-se que há uma demanda pelo projeto maior do que o número de instrutores disponíveis, tal qual a observada por Silva (2014), no seu estudo desenvolvido em Campina Grande- PB.

4.2 EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA E DESAFIOS

A segunda parte das perguntas do questionário visavam descobrir a visão do instrutor sobre a sala de aula, o projeto e sua experiência.

À questão de número 07, que indagava sobre a existência de grupos mais propensos ao consumo de drogas e desenvolvimento de condutas violentas, dois terços atribuíram uma maior propensão ao uso de drogas dos alunos de escola pública, não pelo ambiente da escola em si, mas pela condição social, que por vezes os deixa mais expostos ao contato com entorpecentes. Um terço dos instrutores afirmou que não é somente questão de condição social, mas a desestrutura familiar em si, aumenta em muito as chances de que o aluno se envolva com substâncias tóxicas.

Quando questionados sobre o maior desafio do programa, foram elencados três principais motivos, a falta de engajamento dos pais no programa, os obstáculos impostos pela própria corporação que não valoriza adequadamente o trabalho desenvolvido no programa e a desconfiança por parte das crianças.

Numa outra perspectiva, os instrutores foram questionados quanto a um aspecto que poderia ser melhorado e que acarretaria em uma maior eficácia do trabalho. Coerentemente à questão da falta de instrutores o suficientes para atender a demanda, a maioria dos pesquisados mencionou que deveria ser feita uma ampliação do número de efetivos para que a demanda do projeto fosse atendida, ao mesmo tempo, dois pesquisados veem a falta de incentivo e aceitação familiar e social do projeto como um obstáculo que precisa ser melhorado.

Neste tópico, do relato dos pesquisado, vê-se que há um certo preconceito com o programa e que falta uma abertura da comunidade para que ele alcance melhores resultados. Na revisão da literatura, apesar de não ter sido enumerada objetivamente, tal dificuldade, vê-se a partir do relato da pesquisadora Rateke (2006) que o que motivou a sua pesquisa, foi um estranhamento quase preconceituoso quanto ao programa. Mesmo as percepções da pesquisadora permitem mostrar que ela observou os resultados do programa com desconfiança.

4.3 PROERD E RESULTADOS

Em relação aos resultados do programa, foi possível observar, a partir da resposta dos entrevistados, uma real convicção sobre o efeito positivo do programa na sociedade.

A questão de número nove era se o professor-policial acreditava que o projeto alcançava sua finalidade e se havia um menor envolvimento dos jovens com drogas. Um entrevistado informou que o CEBRID (Centro de Pesquisa) já havia mensurado os resultados do programa e que ele realmente é efetivo, além disso, outro pesquisado atribui essa efetividade ao fato do trabalho atingir a família como um todo, sendo instrumento de mudança na comunidade.

Todos os instrutores consideram o projeto de grande relevância social, primeiro porque atua com crianças e jovens que são o futuro do país, para outros a importância está atrelada ao próprio objetivo do projeto, que é o de afastar os jovens do mundo das drogas e violência.

Comparando à revisão literária, vemos que o impacto positivo pode variar em proporção, mas mesmo Rateke (2006) cujas críticas ao programa são as mais duras, conseguiu avaliar os resultados positivamente. Silva (2014) também mostrou-se extremamente convencido quanto aos resultados obtidos pelo programa.

4.4 DIFICULDADES, RECOMPENSAS E IMPRESSÕES PESSOAIS EM SALA DE AULA

Conforme os relatos de Macedo (2008), a atuação da polícia militar em sala de aula é dispare, destoante de toda a formação policial, logo, vislumbrou-se a necessidade de questionar os aspectos pessoais de cada instrutor e suas impressões em sala de aula.

Investigada a opinião dos professores sobre os principais fatores que levariam o aluno a se envolver com drogas, foram enumeradas as seguintes questões: família desestruturada, influência de amigos, baixa autoestima, a oferta, o dinheiro fácil, curiosidade.

Sobre a maior dificuldade enfrentada em sala de aula, cada professor relatou uma dificuldade diferente, um atribuiu à ausência de logística (distância, material didático e transporte), outro relatou que é a resistência dos membros da corporação à aplicação e continuidade do projeto, já um terceiro relatou que é a aceitação dos alunos ao projeto, já que alunos da rede pública possuem, com certa frequência, pais que já tiveram problemas com a polícia, vendo tais profissionais com desconfiança.

Como recompensa ao trabalho desenvolvido, os instrutores disseram realizar-se pelo carinho verdadeiro que recebem dos alunos e também pelo sentimento de dever cumprido ao verem os jovens se afastarem das drogas.

Por fim, quanto às experiências que gostariam de relatar, todos os entrevistados mostraram o quanto essa proximidade da polícia com a comunidade é positiva, houve um entrevistado que relatou a descoberta de uma situação de abuso sexual de uma aluna, oportunidade em que pode atuar na atuação do crime e no encaminhamento da jovem, outro relatou que efetivamente conseguiu ajudar uma jovem com problema com entorpecentes.

As entrevistas conseguiram comprovar os efeitos positivos do projeto, como principal desafio poder-se-ia eleger a falta de apoio da corporação e de abertura da comunidade. Talvez um trabalho dentro do próprio batalhão divulgando os resultados do PROERD ajudaria, não apenas a conseguir maior apoio, como também a incentivar a formação de novos instrutores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a investigação das origens do PROERD, constatou-se que trata de uma adaptação de um programa norte americano denominado DARE que obteve excelentes resultados. Convidados a implantar o programa no Brasil, policiais norte americanos auxiliaram na implantação do projeto, foi no Rio de Janeiro que se formou a primeira turma, no ano de 1992. No estado de Goiás, a implantação do Proerd se deu em 1998, atualmente o número de alunos formados supera 660.000, e o currículo é executado em 123 municípios goianos.

O programa trabalha com três currículos para os alunos e um para os pais, os momentos de intervenção foram pensados de acordo com as estatísticas sobre os momentos em que a criança e o adolescente estão mais suscetíveis à oferta de drogas e cujo contato poderá acarretar em futura dependência química.

Qualquer escola pode receber o projeto, não há diferenciação quanto à escolas particulares e públicas. Os instrutores são policiais militares que passam por um processo de treinamento para aprenderem a dinâmica de atuação dentro de sala de aula.

Pela análise do currículo do programa, percebeu-se que o objetivo é ensinar o jovem a recusar a oferta de substâncias químicas, bem como informar quanto aos possíveis prejuízos que ele terá em decorrência do uso. No currículo do Proerd há também alguns ensinamentos de inteligência emocional, que auxiliam a criança a reconhecer sentimentos tais como ansiedade, apreensão, medo, entre outros. As orientações incluem a maneira de recusar a oferta de consumo de drogas, identificar quem faz o uso e perceber situações de risco. As lições trabalham com a responsabilidade da criança sobre suas ações e escolhas.

Pelos trabalhos de outros pesquisadores foi possível averiguar as principais críticas e elogios ao projeto. O trabalho que mais apresentou elogios à iniciativa foi a do pesquisador da Paraíba (SILVA, 2010) e a que mais criticou foi a pesquisa da catarinense Rateke (2006). Ainda assim é possível concluir que o programa alcança seus objetivos de forma eficaz, pois em todos os ambientes, os pesquisadores relataram a ocorrências de mudanças positivas nos jovens e no meio em que estão inseridos. Apenas para elucidar, a crítica da pesquisadora catarinense reside mais na desconfiança quanto à motivação da Polícia Militar ao realizar o projeto, do que ao projeto em si.

Em entrevista aos instrutores do PROERD Pires do Rio - GO, observou-se também a conclusão de que o programa surte o efeito almejado, os quais sejam a resistência às drogas e uma diminuição na violência.

Outrossim, percebeu-se a ocorrência de benefícios colaterais, como a melhoria da relação da polícia com a comunidade. Dentre as experiências narradas pelos instrutores, convém ressaltar que o programa possibilitou a denúncia de uma jovem que sofria abusos sexuais, como também à recuperação de outra adolescente que já havia se envolvido com as drogas. Tais relatos reforçam a importância do projeto para impactar a comunidade, é sabido que os casos de abuso sexual são delicados e de difícil denúncia pelo natural constrangimento da vítima, logo o simples fato da vítima relatar o incidente ao instrutor Proerd demonstra a força do vínculo e a confiança desenvolvida entre este e os alunos durante a execução do currículo.

Quanto aos desafios enfrentados pelo instrutor de Pires do Rio, diagnosticou-se algo semelhante aos desafios de outras localidades, a logística do curso (materiais de apoio, locomoção até as escolas), a abertura da comunidade, o engajamento dos pais, às vezes o preconceito da própria força policial que não compreende a importância do projeto, e a desproporção entre a demanda pelo curso e o reduzido número de instrutores.

A dificuldade da aceitação da comunidade ocorre mais frequentemente em escolas públicas, ou lugares em que os pais dos alunos já tiveram problemas com a polícia. Em tais circunstâncias observou-se que até a aceitação do aluno ao programa é dificultada, pois o papel da polícia fica um pouco confuso na cabeça das crianças, porém, como bem relatou uma das instrutoras, com cuidado e paciência foi possível reverter a situação e a aluna concluiu a formação no programa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR1052**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

APPLE, Michael. Ideologia e currículo. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, maio 1995. Bimestral.

GOIÂNIA. Proerd Goiás. Secretaria de Segurança Pública. **Objetivos do Proerd, Histórico do Programa**. 2013. Disponível em: <<http://www.proerd.go.gov.br/post/ver/163983/objetivos>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MACEDO, Juliana de Carvalho Albrecht. **Práticas educativas da Polícia Militar do Estado de São Paulo: o Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência**. 2008. 231 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

NOGUEIRA, Adriana Nunes. **O currículo do Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência- PROERD da Polícia Militar do estado de São Paulo: exercício de cidadania**. 2010. 248 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PINSKY, Ilana. **Adolescência e drogas**. São Paulo: Contexto, 2004.

Programa Educacional de resistências às drogas. **Currículo para crianças do 5º ano do ensino fundamental: caindo na real**. Belo Horizonte: PMMG, 2013.

Programa Educacional de resistências às drogas. **Livro do Estudante**, 5º ano. Revisão e Adaptação Centro de Treinamento Proerd de Santa Catarina, 2004.

RATEKE, Deise. **A escola pública e o Proerd: Tramas do Agir Policial na Prevenção às Drogas e às Violências**. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVA, Sandra Silvestre do Nascimento. **Práticas Educativas e Segurança Humana: O Programa educacional de resistência as drogas e a violência PROERD**. 2014. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Políticas Educacionais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

TASCA, Jorge Eduardo. **Avaliação do processo de capacitação dos Policiais Militares Instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD**, em Santa Catarina, por meio da MCDA-C. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Universidade Federal de Santa Catarina. **Mecanismo Online para Referências**. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage>. Acesso em: 22 maio 2018.